

ESTRATÉGIA DE COOPETIÇÃO INTERORGANIZACIONAL E INTRAORGANIZACIONAL E INOVAÇÃO INCREMENTAL E RADICAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Caroline Campos

Universidade Portucalense Infante D. Henrique; carolcampos26@hotmail.com

Palavras-chave: Coopetição; Inovação; Estratégia

Resumo

Os temas de coopetição e inovação cada vez mais despertam o interesse das organizações e são abordados em estudos teóricos e empíricos por pesquisadores, nomeadamente Ritala (2012); Velu (2016), e mesmo com o aumento dos estudos sobre esses temas, autores como Yami e Neme (2014) identificaram a necessidade de mais pesquisas sobre a relação de coopetição e inovação.

O objetivo desta investigação é realizar uma revisão sistemática de literatura nas bases de dados Scopus e Web of Science sobre os tipos de estratégia de coopetição interorganizacional e intraorganizacional associada a inovação incremental e radical e seus impactos e principais características, para que se possa estabelecer as relações que mais prevalecem e identificar lacunas e possibilidades de pesquisas futuras.

Os pesquisadores Shvindina (2019); Velu (2016) afirmam que a coopetição é definida pela cooperação e competição simultâneas entre duas ou mais empresas.

A estratégia de coopetição e inovação podem estar ligadas por origens contrárias. De acordo com Navío-Marco et al. (2019), primeiramente, a organização pode estabelecer o uso da estratégia de coopetição e como consequência um de seus resultados ser o desenvolvimento da inovação. E a segunda origem ocorre quando o processo de pesquisa e desenvolvimento em inovação é apontado como essencial para o crescimento de diversas organizações, e entre as opções existentes, muitas optam pela estratégia de coopetição para alcançar o objetivo de potencializar ou até mesmo iniciar o processo de inovação.

Foi realizada uma revisão sistemática de literatura na base de dados Scopus. A pesquisa foi realizada no dia 6 de setembro de 2021, e teve como características a ausência de delimitação temporal, a escolha da opção título do artigo, resumo e palavras-chave e o termo utilizado para pesquisa foi: “coopetition strategy and innovation”, que gerou 94 documentos como resultado. Em seguida, foram analisados e mantidos apenas os artigos, excluindo os documentos restantes, o que totalizou em 70 artigos.

Com a utilização do software EndNote, os artigos foram reunidos e novamente analisados e foram excluídos que não eram de idioma inglês e os que não relacionavam os temas coopetição e inovação, e restaram 41.

Na última análise, os 41 artigos foram analisados e foi identificado que 21 faziam referência a pelo menos um dos tipos de coopetição interorganizacional, intraorganizacional, inovação incremental, inovação radical; e assim restaram 21 artigos a serem analisados.

4. Análise dos resultados da revisão sistemática

Todos os 21 artigos que foram lidos em sua integralidade e analisados de forma minuciosa estão apontados no quadro 1 que está a seguir, e apresentam os respectivos tipos de coopetição, inovação, sínteses de abordagem e conclusões.

Quadro 1: Artigos da revisão sistemática de literatura

Autor e Ano	Tipos	Análise
(Ritala, 2012)	Inovação incremental e radical	Este estudo examinou o efeito de uma estratégia de coopetição na inovação e no desempenho do mercado e constatou que quando se busca expansão de mercado e inovação radical ou incremental, é conveniente colaborar com concorrentes selecionados para que se possa minimizar os riscos e custos.
(Yami & Neme, 2014)	Inovação incremental e radical	Esse artigo abordou sobre qual tipo de coopetição favorece qual tipo de inovação, e concluiu que para que os concorrentes busquem inovação radical ou incremental com sucesso, são necessários diferentes níveis de capital social relacionados a diferentes opções de parceiros.
(Fernandez et al., 2014)	Coopetição interorganizacional e intraorganizacional	Este artigo investigou sobre as dimensões e fontes de tensões cooperativas e viu que no nível interorganizacional, o gerenciamento da colaboração é confiado às partes requisitantes e os parceiros gerenciam a competição, e nos níveis intraorganizacional e interindividual, uma equipe é criada separada do restante da organização.
(Dahl, 2014)	Coopetição interorganizacional	Este estudo buscou explicar a mudança nas interações cooperativas e nas regras interorganizacionais de interação. Foi reconhecida a capacidade das rotinas e regras de restringir a influência de uma variedade extensiva que surge ao longo do tempo e a natureza emergente do processo de mudança subjacente às rotinas, e também regras, à medida que novas metas são estabelecidas pelas organizações cooperantes.
(Ritala & Tidström, 2014)	Coopetição interorganizacional	Este estudo desenvolveu uma estrutura conceitual de criação e apropriação de valor em coopetição interorganizacional e analisou isso nas relações e interações de quatro empresas de fabricação finlandesas. Os resultados mostraram que as estratégias de coopetição diferem notavelmente em termos de objetivos de criação de valor e apropriação, e que evoluem com o tempo.

(Park et al., 2014)	Coopetição interorganizacional	Este estudo analisou os efeitos da proporção de coopetição, forte concorrência e forte cooperação em um portfólio de alianças, e a experiência de coopetição de uma empresa no desempenho da inovação. Os resultados demonstraram que o portfólio da aliança tem um impacto positivo no desempenho de inovação da empresa.
(Teixeira, Robles, & González-Barahona, 2015)	Coopetição interorganizacional	Adotando uma abordagem de estudo de caso, foi analisado como empresas rivais colaboram na arena de código aberto, como acontecem os processos colaborativos no ecossistema OpenStack. Os resultados apontaram que a competição é ao operar modelos de negócios conflitantes, não afetam a colaboração no ecossistema.
(Basole et al., 2015)	Coopetição interorganizacional	Este estudo se concentrou em quantificar e visualizar a dinâmica competitiva do ecossistema de TIC. Foram definidas e desenvolvidas medidas de gráficos e informações de coopetição interorganizacional, convergência, complexidade e velocidade de um ecossistema. A análise revelou que a coopetição junto à convergência, moldaram o caminho transformador do ecossistema de TIC, e a coopetição teve um papel predominante nos últimos anos.
(Estrada et al., 2016)	Coopetição interorganizacional e intraorganizacional	Essa pesquisa refere-se a coopetição entre empresas concorrentes, no âmbito do desempenho da inovação de produtos. Entre os resultados obtidos, foi descoberto que as implicações no desempenho da inovação da colaboração dos concorrentes dependem de características de design intraorganizacionais refinadas.
(Velu, 2016)	Coopetição interorganizacional e Inovação incremental e radical	Este artigo examinou como o nível de dominância nas empresas afeta quando elas se envolvem em coopetição para inovar seu modelo de negócios. Foi constatado que nos mercados de rede, as empresas menos dominantes tendem a cooperar para inovar seu modelo de negócios de maneira evolutiva diante das empresas dominantes. Por outro lado, as empresas dominantes tendem a se envolver em coopetição para inovar de forma radical seu modelo de negócios, depois das empresas menos dominantes.
(Le Roy et al., 2016)	Coopetição interorganizacional e Inovação incremental e radical	O objetivo deste artigo é esclarecer se a coopetição é a alternativa mais apropriada para aumentar ou não a inovação de uma empresa. Os autores chegaram a conclusão de que a escolha da estratégia de cooperação depende do tipo de parceiro de cooperação (não rival ou concorrente), do tipo de inovação (radical ou incremental); e da localização geográfica do concorrente.

(Salvetat et al., 2017)	Coopetição interorganizacional	Esse artigo analisou o comportamento competitivo e cooperativo em conjunto entre empresas rivais e identificou que as empresas envolvidas em coopetição criaram uma gestão específica do conhecimento interorganizacional adaptado às relações coopetitivas; que a vontade de controlar o fluxo de conhecimento é uma característica do processo de gerenciamento interorganizacional do conhecimento; e o processo de gestão do conhecimento interorganizacional continua após o relacionamento coopetitivo.
(Inigo et al., 2017)	Inovação incremental e radical	Este artigo analisou os processos organizacionais da inovação do modelo de negócios para sustentabilidade (BMIS) e identificou que ele busca inovações incrementais no design das capacidades organizacionais e gerenciais e no design da estrutura interna, e com relação a inovação radical, o BMIS visa transformar e reconfigurar as capacidades organizacionais e gerenciais, transformar a estrutura organizacional e o sistema de atividades que buscam uma ampla transformação sociotécnica do sistema.
(Granata, Lasch, Le Roy, & Dana, 2017)	Coopetição interorganizacional e intraorganizacional	Os autores identificaram que o gerenciamento da formalização, separação e integração em microempresas são semelhantes aos identificados em grandes empresas e que tanto a coopetição intraorganizacional quanto a interorganizacional podem ser uma estratégia relevante para a competitividade e o crescimento das microempresas.
(Klimas & Czakon, 2017)	Coopetição intraorganizacional	Para entender melhor a relação entre coopetição e inovação, foi investigada a interdependência entre inovação organizacional e coopetição na indústria polonesa de videogames e foi identificado que a coopetição intraorganizacional é utilizada após uma profunda análise dos gerentes das áreas envolvidas e aplicada de forma cautelosa.
(Felzensztein, Gimmon, & Deans, 2018)	Coopetição interorganizacional	Este estudo teve como tema central a abordagem das mudanças ao longo do tempo na cooperação entre empresas de um cluster regional. Entre os resultados apresentados, é importante destacar que quando há coopetição interorganizacional entre empresas com forte rivalidade, a divulgação e o compartilhamento de informações podem causar perda de vantagem competitiva.

(Pant & Yu, 2018)	Coopetição interorganizacional	Este artigo apresenta insights sobre um projeto de pesquisa exploratório focado no desenvolvimento de uma estrutura de modelagem para apoiar a representação e o raciocínio de estratégias cooperativas interorganizacionais. Os insights demonstram que é preciso: identificar as principais características para modelar e analisar relações cooperativas e propor artefatos para expressar e avaliar essas relações.
(Napierała & Szutowski, 2018)	Inovação incremental e radical	Este artigo utilizou o setor do turismo em diferentes contextos geográficos para sua pesquisa e os resultados demonstraram que a inovação radical aumenta mais os retornos das ações do que a inovação incremental, e que nesse setor, a inovação radical parece rara, mas eficaz na geração de vantagem competitiva.
(Navío-Marco et al., 2019)	Coopetição interorganizacional	Este artigo analisou os dados do Inquérito Comunitário à Inovação do Eurostat na Alemanha e teve como objetivo observar como as empresas cooperativas atuam no campo da coopetição e da inovação. Um dos resultados mostraram que a coopetição internacional está relacionada à cooperação com clientes internacionais do setor público, governos e universidades internacionais.
(Chiambaretto et al., 2019)	Coopetição intraorganizacional	Este artigo investigou os efeitos da coopetição interna no compartilhamento de conhecimento e inovação e identificou três funções principais para a promoção entre as unidades que cooperam; proteger a vantagem competitiva da unidade; reduzir os custos de compartilhamento; aumentar a conscientização e a confiança em soluções inovadoras, centralizando a difusão do conhecimento.
(Cho & Lee, 2019)	Coopetição interorganizacional	Este estudo analisou os efeitos mediadores do desempenho de inovação de produtos e processos entre atividades cooperativas e desempenhos de gerenciamento. A análise mostrou que a coopetição interorganizacional, em comparação com outros tipos de cooperação, melhorou o desempenho da inovação de processos.

Fonte: elaborado pelo autor.

Essa revisão sistemática identificou que os tipos mais abordados nos estudos foram coopetição interorganizacional e intraorganizacional e inovação incremental e radical. Podemos perceber que os estudos apontam que essas estratégias tem um impacto positivo no desempenho de inovação das empresas, mas as organizações estão sujeitas ao vazamento de informações que podem causar perda de vantagens competitivas, e por isso, devem manter presentes mecanismos internos e formais de compartilhamento e proteção do conhecimento. Além disso, essas investigações também mostraram que para que as

organizações tenham êxito com a inovação radical e ou incremental, são necessárias diversas análises para enquadrar de forma assertiva a estratégia correta, pois não há uma padronização a ser seguida em sua totalidade.

Também foi identificado que esses artigos que relacionam coopetição e inovação e abordam seus tipos teve uma evolução nas preferências temáticas dos pesquisadores, pelo facto do crescimento de publicações ao longo dos anos.

Considerando a falta de uma revisão específica sobre os tipos de coopetição e inovação, nosso estudo contribuiu para uma melhor compreensão da literatura, encontrando semelhanças e características específicas em comparação com outras revisões com foco em outras perspectivas da coopetição e inovação.

Essa revisão aponta a constante mudança e evolução dessas estratégias nos últimos anos e confirma que há uma quantidade limitada de estudos referentes aos tipos de coopetição e inovação, que refletem a literatura fragmentada e a necessidade de pesquisas futuras.